



As cooperativas habitacionais com terrenos em Águas Claras vão começar a construir até março seus primeiros edifícios. A implantação da infra-estrutura deve custar cerca de um milhão de dólares mensais ao Governo do DF

# Código de Edificações atrasa <sup>DF</sup> Águas Claras

Kátia Marsicano

Apesar de já ter garantido os recursos financeiros para iniciar as obras, a mais nova cidade do DF — e esperança de moradia da classe média —, Águas Claras vai ter que esperar alguns meses até receber os operários responsáveis pela construção dos primeiros prédios residenciais. Por falta de definição no Código de Edificações, 35 projetos arquitetônicos de cooperativas habitacionais aguardam aprovação na Administração Regional de Taguatinga.

Propostas feitas pelas próprias cooperativas, como o uso das escadas de emergência ou a quantidade de entrada de cada apartamento, acabaram sendo encaminhadas e submetidas ao Instituto de Planejamento da Secretaria de Obras e até ao Corpo de Bombeiros. Entre as alterações mais discutidas, e que contraria o código em vigor, está a ampliação da área construída em cada projeção, que poderia comprometer o total da área verde por habitante, ou seja, 23,45 metros quadrados.

Independentes de terem sido aceitas, essas propostas, para que se transformem em lei, precisam ser aprovadas pela Câmara Legislativa do DF e nesse meio tempo, a Administração de Taguatinga está impedida de liberar qualquer projeto que inclua alguma das alterações. As cooperativas que apresentarem documentação de acordo com o código de Brasília não vão ser enquadradas nos ca-

sos sujeitos à análise.

**Financiamento** — Das 80 cooperativas inscritas na Organização das Cooperativas do DF (OCDF), 30 foram selecionadas para assinar o contrato de promessa de crédito com o Banco de Brasília (BRB). A assinatura foi no dia 15 de outubro passado e garantia o financiamento de mil 500 apartamentos em Águas Claras. Com a iniciativa, o banco liberou, de início, CR\$ 2 bilhões.

Segundo o coordenador de Crédito Imobiliário do BRB, Odival Osório Nunes, o banco está aguardando o encaminhamento da documentação exigida às cooperativas, para apreciação e posterior liberação do financiamento. "Até agora não liberamos nada, porque não recebemos nada, mas é possível que até a segunda quinzena de fevereiro as primeiras propostas comecem a chegar", diz ele.

A época da promessa de abertura de crédito, o próprio presidente do BRB, Vasco Ervilha, chegou a garantir a liberação dos recursos autorizados pelo governador Joaquim Roriz em 30 dias. O montante, apesar de representar apenas dez por cento do comprometido, é, de acordo com o governador do DF, parte da intenção de financiar toda a cidade de Águas Claras. Ainda segundo previsão de Joaquim Roriz, e caso a documentação houvesse sido encaminhada, em um prazo curto entre 18 e 24 meses, a cidade começaria a ser habitada.